

A TRADUÇÃO DE RESUMOS MÉDICOS COMO MEIO DE APRENDIZAGEM DO PROCESSO TRADUTÓRIO E DA TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA

Analaura Bussamra PASQUALI

UNESP – Araraquara

Paula Tavares PINTO

UNESP – São José do Rio Preto

Resumo: Este trabalho faz parte de um projeto maior que vem sendo desenvolvido em nossa universidade, cujo objetivo é capacitar o aluno de Letras e de Tradução a detectar e analisar fenômenos linguísticos com base em *corpora* eletrônicos, compostos por textos originais e textos traduzidos, que evidenciam a linguagem geral, a linguagem literária e a linguagem especializada. Uma de suas vertentes é a análise de resumos da área médica e de seu processo de tradução. Dessa forma, neste projeto de iniciação científica, buscamos observar a língua inglesa técnico-científica por meio da realização de traduções de resumos de artigos científicos de Neurologia e de Oncologia.

Palavras-chave: Linguística-Aplicada; Tradução; Aprendizado de Língua Estrangeira; Terminologia.

TRANSLATION OF MEDICAL SUB-AREAS AS A MEANS OF LEARNING TRANSLATION PROCESS AND SPECIALIZED TERMINOLOGY

Abstract: This paper is part of a larger project that is being developed at our university, whose goal is to enable students of Literature and Translation to detect and analyze linguistic phenomena based on electronic corpora, consisting of original texts and texts translated, which show the general language, literary language and specialized language. One of its aspects is the analysis of medical abstracts and their translation process. Thus, this undergraduate research project, we seek to observe the technical-scientific English language by performing translations of abstracts of scientific articles of Neurology and Oncology.

Keywords: Applied Linguistics, Translation, Learning of Foreign Language; Terminology.

TRADUÇÃO DE SUB-AREAS MÉDICAS COMO MEDIO DE APRENDIZAJE DO PROCESSO DE LA TRADUÇÃO ESPECIALIZADA

Resumen: Este trabajo es parte de un proyecto más amplio que se está desarrollando en nuestra universidad, cuyo objetivo es permitir a los estudiantes de Literatura y Traducción detectar y analizar los fenómenos lingüísticos basados en corpus electrónicos que consisten en textos originales y textos traducidos, que muestran la lengua general, el lenguaje literario y lenguaje especializado. Uno de sus aspectos es el análisis de los resúmenes médicos y su proceso de traducción. Por lo tanto, este proyecto de pregrado, buscamos respetar el idioma Inglés técnico-científico mediante la realización de las traducciones de los resúmenes de artículos científicos de Neurología y Oncología.

Palavras-clave: Linguística Aplicada, Traducción, Aprendizaje de lenguas extranjeras; Terminología.

INTRODUÇÃO

A partir de suas publicações, o pesquisador Nida (1992) alegou que quase 90% de todas publicações científicas, em diversos meios de divulgação, são realizadas em Língua Inglesa. Ademais, infere-se o fato de que a maioria dos membros da comunidade científica seleciona os respectivos artigos a serem consultados por meio da leitura de resumos/*abstracts* que fazem parte da introdução desses artigos científicos. Paralelamente, constata-se o fato imprescindível de se utilizar a linguagem especializada em traduções do âmbito científico, diferenciando-as pelas suas subáreas. Entretanto, tais traduções muitas vezes são realizadas sem uma orientação ou preparo prévio por parte do tradutor que não for da área médica ou não souber a terminologia específica da área tratada.

Correlacionado com essa afirmação anterior, pode-se dizer que a Medicina classifica-se como um campo de estudo que apresenta um dinâmico desenvolvimento científico e tecnológico, na medida em que incorpora inúmeras unidades lexicais a todo o momento. Ademais, devido à urgência de suas traduções, as publicações são constantemente realizadas por profissionais da área da saúde, sem nenhum conhecimento prévio dos processos tradutórios, podendo ocasionar, assim, uma certa heterogeneidade terminológica entre os artigos científicos. Desse modo, propõe-se um estudo sobre as traduções dos resumos de artigos científicos representativos de duas subáreas médicas.

Outra questão relevante seria a formação dos futuros tradutores em áreas especializadas. O aluno da Tradução depara-se com muitas encruzilhadas linguísticas durante o processo tradutório. A questão da imparcialidade, assim como da identidade entram em questionamento em vários momentos de treinamento e de formação profissional. Ademais, as diversas especialidades requerem singularidades, as quais necessitam serem apontadas a fim de que o tradutor, futuramente, saiba lidar com tais empecilhos linguísticos.

Assim, o respectivo estudo de iniciação científica justifica-se por dois importantes argumentos. O primeiro seria pelo desenvolvimento de uma análise da tradução especializada, retratando as especificidades de duas subáreas médicas. O segundo seria pelo fato de realizar um estudo, o qual poderá ser utilizado por futuros tradutores em formação, observando as dificuldades e entraves linguísticos encontrados durante o processo de tradução de resumos das subáreas estudadas.

Resumidamente, o projeto apresenta três objetivos: O primeiro seria a tradução dos resumos de artigos científicos das subáreas de Neurologia e Oncologia; o segundo seria o levantamento terminológico especializado das duas subáreas médicas; e por fim, o terceiro seria a discussão sobre as dificuldades enfrentadas durante o exercício tradutório e observações das escolhas feitas nestes casos. A primeira subárea médica deste estudo, a Neurologia, é definida como: “s.f. *MED* especialidade médica que se dedica ao estudo e tratamento das doenças que atingem o sistema nervoso central e periférico; nevrologia”. (HOUAISS, 2011, p. 2013). Já a segunda subárea, Oncologia ou Cancerologia é definida como: “s.f. *MED* especialidade médica que se dedica ao estudo e tratamento da neoplasia, incluindo sua etiologia e desenvolvimento. SIN/VAR cancerología”. (HOUAISS, 2001, p. 2063). A escolha por essas duas áreas deve-se à complementação de diferentes subáreas médicas ao *MedCorp* (PAIVA, 2010), *corpus* composto por textos originais e traduções de resumos e artigos científicos, nas línguas portuguesa e inglesa.

Essa pesquisa é realizada junto ao grupo de pesquisa “Linguística de *Corpus* como auxílio ao Ensino de Língua Inglesa e de Tradução”, da UNESP, campus de Araraquara e campus de São José do Rio Preto.

1. O EMBASAMENTO TEÓRICO NECESSÁRIO PARA O DESENVOLVER DO PROCESSO TRADUTÓRIO

Para o estudo das características presentes em resumos científicos, tomou-se como base as publicações de Bathia (1993), de Köche (1997) e de Swales (1990). Como abordagem teórica-metodológica, seguiu-se os pressupostos da Linguística de *Corpus* e da Tradução (Aubert, 1994; Baker, 1993, 1996; Berber Sardinha, 2004; Camargo, 2007). Como fundamento para a aprendizagem de língua inglesa com base no processo de tradução, baseou-se nos trabalhos de Canale (1983) e de Gaballo (2009), os quais discutem a competência linguístico-comunicativa do aprendiz de língua estrangeira e do tradutor durante a sua formação.

Em “*As (in) fidelidades da tradução*”, Francis Aubert (1994) analisa e discute o processo de traduzir, apresentando alguns questionamentos fundamentais sobre o papel do tradutor perante escolhas tradutórias, como por exemplo, em até que ponto ele poderia transmitir suas características pessoais ou não no ato tradutório. Assim, o autor define três questionamentos fundamentais para a questão da Tradução: (I) Primeiro, se seria cabível ao tradutor exigir seu próprio apagamento; (II) em segundo, em qual medida seriam aceitáveis os desvios cometidos no processo da Tradução; (III) e em terceiro, e último, como as diversidades impostas pelas culturas/línguas de partida e de chegada do ato tradutório constituem um conjunto de servidões impostas ao tradutor.

O autor mostra como o texto original sempre estará em uma posição privilegiada em relação ao texto traduzido, sendo que uma solução para essa problemática seria a chamada *equivalência* da “Competência Linguística”, a qual mantém uma influência intermediária e gera textos com grandes níveis de aceitabilidade.

Aubert (1994) ainda classifica três tipos de mensagens, as quais ocorrem no processo tradutório: a *mensagem pretendida*, a *mensagem virtual* e a *mensagem efetiva*, as quais significam aquilo que o emissor quis dizer, o conjunto de leituras possíveis a partir da expressão linguística efetivamente gerada e aquela que se realiza na recepção condicionada pelo saber e pela intenção receptiva do interlocutor, respectivamente.

Além da obra mencionada, utilizou-se a obra de Swales (1990), *Genre analysis: English in academic and research settings*, a qual aponta as principais características de como se desenvolver um *abstract*, ou seja, um resumo científico. Segundo o autor, essa modalidade de textos apresenta o conteúdo, de forma resumida, de projetos, textos e artigos científicos a leitores nativos e estrangeiros. Paralelamente, Swales (1990) afirma que o resumo seria um “instrumento” de apresentação, pois se comportaria como um elemento independente no decorrer do texto, contendo em si próprio a ideia principal da obra. O autor ainda acrescenta que: [...] das pessoas que leem o título, somente algumas lerão o resumo, assim como, das pessoas que leem o resumo, somente algumas lerão o artigo todo¹. (SWALES, 1990, p. 179).

Ademais, Swales (1990) cita Graetz (1985) para destacar algumas características linguísticas relevantes acerca da produção de um *abstract*, como, por exemplo, o tempo verbal, para se chamar a atenção do leitor:

O resumo é caracterizado pelo uso do passado simples, terceira pessoa, voz passiva, e o não uso de negativas. O resumo evita orações subordinadas, usa sintagmas ao invés de orações, palavras ao invés de sintagmas²... (GRAETZ, 1985, p. 125)

Sintetizando acerca dos *abstracts*, Swales (1990) segue uma linha de pensamento com o teórico GRAETZ (1985), o qual afirma que o resumo consiste em quatro partes de desenvolvimento, “[...] um resumo é uma organização em quatro partes, que consiste em *Problema-Método-Resultados-Conclusões*” (GRAETZ, apud SWALES, p. 181).³

Da mesma forma, utilizou-se a base teórica apresentada por Köche (1997) para trabalhos fundamentados em metodologia científica de maneira epistemológica. Primeiramente, Köche (1997) ressalta a importância da ciência, de seu significado, e de seu

1[...] of those who read the title, only some will read the abstract, and of those who read the abstract only some will read the article itself (SWALES, 1990, p. 179).

2 The abstract is characterized by the use of past tense, third person, passive, and the non-use of negatives. It avoids subordinate clauses, uses phrases instead of clauses, words instead of phrases (GRAETZ apud SWALES, 1990, p.181).

3“ [...] an abstract is a four-part arrangement consisting of *Problem-Method-Results-Conclusions*” (GRAETZ apud SWALES, 1990, p.181)

desenvolvimento perante o progresso da humanidade. O autor sintetiza essa correlação, entre ciência e mundo, da respectiva forma:

A humanidade testemunhou, em nosso século, em dois momentos inesquecíveis, a presença marcante da ciência. O primeiro despertou sentimento de orgulho; o segundo o de terror e medo. Jasper (1975, p.15-16) os narra e analisa. (KÖCHE, 1997, p.41).

O autor aborda as regras requisitadas nos trabalhos científicos como, por exemplo, a correta forma cronológica do projeto em questão, assim como seu resultado. Köche (1997) oferece um panorama histórico da ciência e de sua metodologia, ao mesmo tempo em que aplica e exemplifica leis e teorias sobre a normatização da produção dos trabalhos científicos.

Em suma, abordou-se a unidade da metodologia, no qual se ressaltou a modalidade do resumo, o qual faz parte integrante de todos os artigos científicos. Sua definição consiste na apresentação compacta e seletiva do texto estudado, apontando os principais elementos e ideias centrais do autor, classificando-se em diversas áreas a partir de um objetivo/caráter fundamental. O resumo tenta representar os principais aspectos do trabalho desenvolvido, restando ao leitor, após lê-lo, prosseguir sua leitura ou não.

Por último, houve a verificação das considerações do pesquisador Bathia (1993) acerca dos estudos sobre resumos acadêmicos. Além da síntese de que o resumo seria a “abreviação de uma representação” (BATHIA, 1993, p. 46), o teórico lista alguns importantes quesitos sobre resumos, tais como: o que o autor fez, como ele fez, o que ele encontrou e, por final, o que ele concluiu.

A próxima subseção do trabalho tratará da intersecção dos Estudos da Tradução e da Linguística de *Corpus*.

No presente trabalho, utilizou-se um capítulo sobre o conceito geral da Linguística de *Corpus*, descrito pelo pesquisador brasileiro Berber Sardinha (2004), o qual sintetiza o importante uso e investigação dessa nova subárea dos Estudos Linguísticos. O autor apresenta as três diferentes maneiras de se constituir um *corpus* representativo, abordando as hipóteses

para sua criação. Além disso, afirma que um *corpus* deve apresentar uma restrição de linguagem em sua construção, ou seja, ele deve evidenciar uma maior “padronização” da língua, seja ela falada ou escrita.

Berber Sardinha (2004) focaliza a atenção para a “adequação do *corpus*”, o qual deve ser representativo em sua temática para que evidencie o seu objeto de análise. O autor acrescenta que “[...] o *corpus* deve ser adequado aos interesses do pesquisador, que deve ter uma questão a investigar para a qual necessite de um *corpus* específico.” (BERBER SARDINHA, 2004, p.29).

Ademais, o autor realiza uma análise teórica sobre os linguistas *Chomsky*, o qual interpreta a linguagem através da *possibilidade*, e *Halliday*, o qual se baseia na linguagem por meio da *probabilidade*. O autor caracteriza a Linguística de *Corpus* como uma teoria interdisciplinar, pois enfoca “o léxico, a sintaxe e a textura”, abrangendo inúmeras áreas. Como Sardinha (2004) relatou: “ela (a Tradução) possui um caráter essencialmente transdisciplinar (55)”. (BERBER SARDINHA, 2004, p.37).

Ademais, utilizou-se o conhecimento da pesquisadora em Tradução Diva Cardoso de Camargo (2007), a qual desenvolve pesquisas na área de Estudos da Tradução baseados em *Corpus*, apresentando valiosos conceitos em sua obra intitulada *Metodologia de Pesquisa em Tradução e Linguística de Corpus*. Através de seus conhecimentos, a autora expõe a noção do processo de formação de um *corpus* computadorizado, enfatizando os quatro itens essenciais para tal construção: a *representatividade*, seguida pela *especificidade*, as quais estão interligadas, pois advindas da especialização dos termos selecionados dentro do *corpus*, culminam-se na classificação da representatividade do mesmo. Em seguida, há os itens *extensão* e *adequação*, os quais se enquadram dentro dos interesses do tradutor. Outrossim, no decorrer da obra, toma-se conhecimento da relevância da Tradução na Linguística de *Corpus*.

Camargo cita Berber Sardinha para definir o que seria a Linguística de *Corpus*:

A Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e exploração dos *corpora*, ou conjunto de dados linguísticos textuais que foram coletados

critérios com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas extraídas por meio de computador (BERBER SARDINHA apud CAMARGO, 2007, p.29).

Para o estudo de um *corpus* computadorizado é necessário um programa de análise lexical, como o programa denominado *Wordsmith Tools*, criado por Mike Scott, o qual é comumente utilizado por pesquisadores da área de Linguística de *Corpus*. O respectivo programa é formado por três ferramentas computadorizadas: *WordList*, a qual sistematiza as listas de palavras individuais, por diferentes categorias, *Concord*, a qual efetua as concordâncias ou as listagens das palavras, de modo específico ou generalizado, e por último, *KeyWords*, a qual realiza a seleção de itens utilizados no levantamento de palavras, contabilizando a porcentagem do aparecimento de cada palavra, como também gera uma lista de um *corpus* de estudo.

Por fim, a metodologia utilizada pela teórica está baseada na análise de Berber Sardinha (2004), o qual afirma que “[...] o cérebro humano não foi feito para tarefas tediosas como contar palavras, procurar palavras e combinações de palavras [...]” (SARDINHA, 2004 apud CAMARGO, 2007, p.59)

Na vertente da Terminologia, baseou-se nas técnicas e nos ensinamentos da pesquisadora Barros (2004), a qual produziu uma obra introdutória sobre as principais questões relacionadas à construção, formatação e classificação de termos nos diversos textos de pesquisas. Em princípio, a autora define a Terminologia como a *língua de especialidades, tecnoletos*, ordenada em tradicionais dicionários. Barros (2004) introduz a importância da *díade dicionários → tradutores*, analisando desde textos médicos da Antiguidade até os textos mais modernos nos dias atuais. Sua definição, de acordo com a *Norma ISO 1087*, seria:

Dicionário é, portanto, para o ISO, o termo genérico que recobre toda obra lexicográfica ou terminológica, e, nesse sentido, confirma o conceito de “dicionário” (como objeto definido) apresentado por Josette Rey-Debove. (ISO 1087 apud Barros, 2004, p. 140).

A aprendizagem de uma língua estrangeira especializada consiste na aquisição linguística de unidades terminológicas, encontradas em diferentes níveis da língua, as quais

integram o dicionário, considerado uma obra lexicográfica. Assim, tal obra comporta-se como uma essencial ferramenta no processo de aquisição, destacada por Barros na citação “Os dicionários exercem um papel importante no processo de aquisição das línguas materna e estrangeira [...]” (BARROS, 2004, p. 73).

Assim, a autora introduz o planejamento de projetos termográficos, tais como a sua elaboração e sua execução, iniciados sempre pelo planejamento e compilação de um *corpus*, cuja definição consiste no “conjunto de enunciados escritos ou orais relativos ao domínio estudado e que são utilizados em um trabalho terminológico” (BOUTIN-QUESNEL apud BARROS, 2004, p. 202).

Um *corpus* pode ser diferenciado em dois tipos, o primeiro chamado de *corpus de análise*, o qual é constituído por unidades terminológicas que serão coletadas para a formação da nomenclatura; já o segundo é chamado de *corpus de referência*, formado por unidades terminológicas, que servirão de auxílio para a complementação de dados do texto. Ademais, Barros (2004) enfatiza a necessidade de haver uma homogeneidade dentro de um *corpus*, tornando-o *representativo*.

Por fim, a autora apresenta um guia acerca da Terminologia e da Ciência Computacional, alegando que ambas estão interligadas de diversas maneiras, conforme destaque abaixo:

As inúmeras ferramentas informáticas que têm sido criadas (ou aperfeiçoadas) para auxiliar o processamento da informação linguística passaram a permitir o tratamento de textos em *personal computers*, a Tradução automática ou semiautomática, a criação e gestão de bancos de dados lexicais/terminológicos, de conhecimento, textuais (*corpora*) e outros (BARROS, 2004, p. 262).

Nessa parte do estudo, houve a leitura sobre o teórico e tradutor Nida (1992), o qual fez parte do desenvolvimento da tradução das subáreas médicas, na medida em que forneceu uma lista de dificuldades correlacionadas ao processo tradutório, sendo utilizada na comparação com a lista de dificuldades produzida nesse projeto. O respectivo teórico contribuiu para os estudos no campo da Tradução, ressaltando aspectos importantes para a

composição do processo tradutório e da escrita científica. Nida (1992) inicia sua teoria afirmando que o fato de duas línguas serem diferentes já se torna um obstáculo para o tradutor. Outro eventual conflito seria entre a *forma* e o *conteúdo*, no qual um dos elementos citados tem que se sacrificar em favor do outro. Assim, a equivalência ocorre no momento em que o texto de chegada adapta-se ao texto de partida, “ajustando” a terminologia necessária para que ocorra uma certa redundância, e assim, se tornem igualmente equivalentes em termos semânticos.

Por fim, Nida (1992) afirma que, para que a tradução seja considerada natural, ela deve corresponder, de modo apropriado, à capacidade de decodificação do público alvo-leitor. Esse fato torna-se possível através do processo em que o tradutor se “identifica” com o autor, apoderando-se do texto original, e assim, conseguindo produzir um texto tradutório equivalente.

A lista formulada pelo teórico Nida (1992) engloba os seguintes tópicos:

<u>Dificuldades listadas por Nida (1992)</u>
Palavras simples usadas como termos
Combinações incomuns (são mais difíceis para o leitor que palavras raras isoladas)
Termos compostos por preposições (são mais difíceis de compreensão em inglês que termos longos sem preposições)
Redundância
Termo exagerado para se referir a algo simples
Uso de advérbios que não indicam quantidades, qualidades ou grau;
Uso exagerado de parênteses com informações irrelevantes ou contrárias ao que foi dito antes
Sentenças longas e semanticamente complexas
Abreviaturas
Notas de rodapé
Resumos com uma linguagem muito generalizada que não trazem a relevância do trabalho científico
Apêndices
Uso de fórmulas matemáticas e estatísticas.

A escolha pela respectiva lista de dificuldade pode ser justificada pelo fato de que, tanto o escritor, ao produzir um texto científico regido por determinadas regras da comunidade científica, como também o tradutor, ao produzir um texto traduzido, enfrentam dificuldades e entraves linguísticos, os quais devem ser contornados, ou até mesmo solucionados, para que se atinjam os requisitos necessários para uma boa produção textual. Essa proposta vincula-se à ideia de que a realização de traduções poderia favorecer a aprendizagem da língua inglesa uma vez que o tradutor, neste caso, uma aluna de língua inglesa, poderia revisar seu aprendizado da língua estrangeira durante o processo de edição do texto final.

Paralelamente, a teórica Gaballo (2009) coloca em questão as teorias pedagógicas da aprendizagem de uma segunda língua correlacionadas às teorias da Tradução. No plano pedagógico da aprendizagem de uma nova língua, pode-se afirmar que o aluno constrói o conhecimento, conectando novas informações com seus aprendizados e interesses passados. Concomitantemente, o professor deveria incentivar tais ensinamentos passados com os novos problemas desafiadores da aprendizagem de uma segunda língua.

De acordo com Gaballo, no plano pedagógico da aprendizagem de uma língua estrangeira, uma metáfora prevalece - a metáfora do pêndulo – que descreve o movimento para frente e para trás entre o foco na análise linguística e no uso da língua. Desse modo, deve-se ressaltar que as teorias tradutórias podem ser utilizadas para a aprendizagem de uma língua estrangeira, podendo ser correlacionadas por meio de aspectos socioculturais, sendo afirmada pela pesquisadora como:

A interação entre teorias da tradução e teorias pedagógicas dentro de uma estrutura sócia construtivista é defendida, de modo que a tradução seja movida do paradigma transmissivo para o paradigma sócio colaborativo⁴. (Gaballo, 2009, p. 22)

4 Interaction between translation theories and pedagogical theories within a social constructivist framework is advocated, so that translation is shifted away from the transmissive paradigm to the social collaborative paradigm.

No próximo capítulo do projeto, há a síntese da metodologia utilizada no estudo, assim como a apresentação das ferramentas eletrônicas utilizadas, formatação dos *abstracts*, e os processos efetuados para o desenvolvimento das traduções e para a obtenção dos resultados.

2. A JORNADA NOS CAMINHOS DA TRADUÇÃO

Ao mesmo tempo em que se realizou a tradução dos resumos de artigos científicos, analisou-se o paralelo entre os tradutores humanos e a tradução automática, considerando que esta última engloba os sistemas computacionais com a finalidade de traduzir textos entre duas ou mais línguas. Verificou-se que há a necessidade de conciliação entre esses dois meios tradutórios para o desenvolvimento da proposta do estudo:

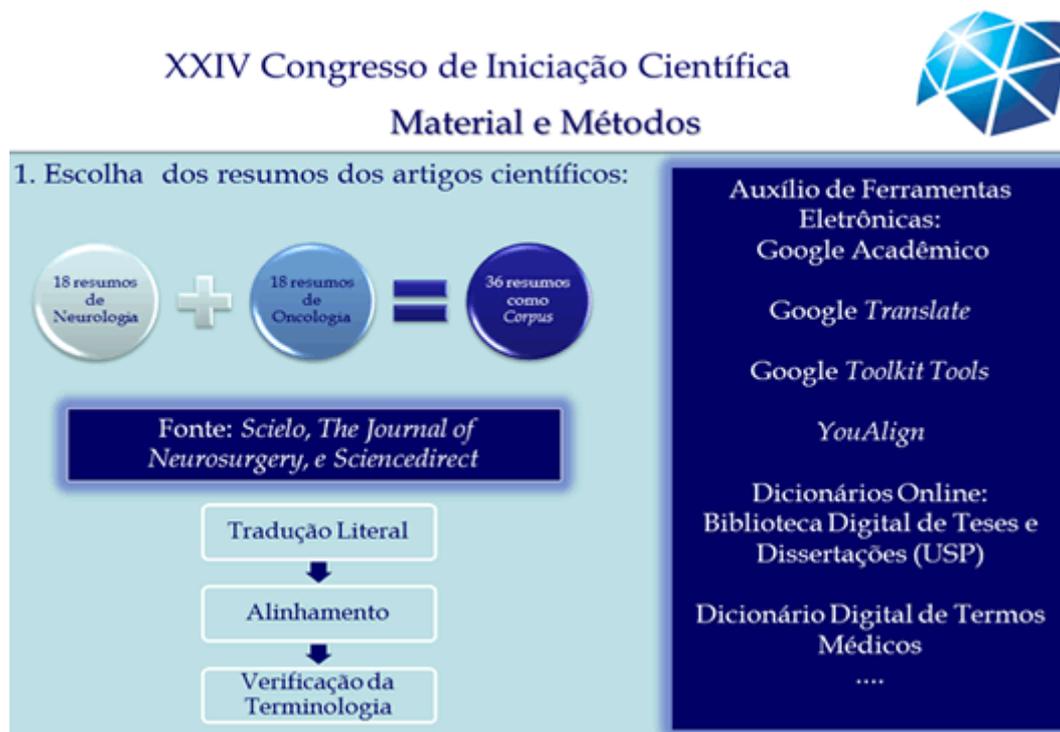
[..] a busca da tradução completamente automática e de boa qualidade deveria ser o ponto de contato entre linguistas e tradutores profissionais, mas o que de fato acontece é que as duas áreas se desenvolvem separadamente e, em geral são conflitantes (Piruzelli apud Hatim, B. 1990).

Assim, expõe-se a seguir a estrutura da metodologia. Primeiramente, houve a tradução dos resumos de artigos científicos de ambas as subáreas, tanto de Neurologia quanto de Oncologia. Tal processo tradutório dividiu-se em duas partes: a primeira, podendo ser nomeada como tradução momentânea, a qual foi realizada sem um certo conhecimento das especificidades das subáreas pelo aluno-tradutor, e a segunda, podendo ser nomeada como a tradução com auxílio de ferramentas eletrônicas, na qual ocorreu a revisão de tal exercício, efetuado pelo aluno-tradutor e pelo respectivo orientador, havendo a verificação da terminologia especializada.

Ademais, houve a utilização de três ferramentas fundamentais da Tradução Automática, o *Google Acadêmico*, o *Google Tradutor*, e por fim, a ferramenta eletrônica *Linguee*.

Desse modo, dezoito (18) resumos de Neurologia, escritos em inglês, foram selecionados de *sites* de revistas científicas internacionais, tais como *Scielo* e *The Journal of Neurosurgery*. Em seguida, foram realizadas as traduções desses resumos, sem nenhum

conhecimento prévio da linguagem e da terminologia especializada. A metodologia do trabalho pode ser verificada na figura a seguir:



Processo de seleção do *corpus* e fases da tradução dos resumos científicos

Para a tradução dos títulos dos resumos de artigos científicos, utilizou-se o *Google Tradutor*, já que disponibiliza termos frequentemente empregados pelos especialistas da área. Uma vez que a tradução automática ainda não resulta em textos totalmente de acordo com a língua de chegada, mediante mudanças semânticas que ainda não são captadas pelo tradutor automático, houve a revisão dos títulos pelo aluno-tradutor, a fim de adequar o título ao português padrão. Após esse estágio, houve o alinhamento dos resumos originais com os resumos traduzidos, através da ferramenta online *Youalign*. Esse instrumento linguístico alinha sentença por sentença, resultando em uma formatação textual, a qual contém o texto de partida e o texto de chegada, alinhados e comparados relativamente. Assim, em um segundo momento, realizou-se a revisão da tradução efetuada anteriormente pelo aluno-tradutor. Para tanto, utilizou-se o *Google Acadêmico* para a busca de resumos que continham os mesmos termos e descritores usados pelos autores dos resumos originais, previamente selecionados

pelo aluno-tradutor e o respectivo orientador. Além disso, houve reuniões mensais com o orientador para que se discutissem as traduções e as opções tradutórias. Concomitantemente, leituras teóricas sobre artigos relacionados à Tradução, à Terminologia e à Linguística de *Corpus* foram realizadas no decorrer do desenvolvimento do projeto.

Em um terceiro momento, finalizou-se, da mesma forma anteriormente descrita, a tradução e sua respectiva verificação dos dezoito (18) resumos de Oncologia. Concluindo, após a tradução, o alinhamento e a verificação das subáreas traduzidas, houve a efetuação do levantamento da terminologia especializada, assim como a finalização da lista de dificuldades do processo tradutório e as observações adicionais apontadas durante a tradução das subáreas de Neurologia e de Oncologia.

Os *corpora* compilados nesse estudo seguiram a definição de *corpus* paralelo, ou seja, textos originais e suas respectivas traduções (CAMARGO, 2007) e *corpus* de aprendiz (BERBER SARDINHA, 2004), uma vez que as traduções foram realizadas por uma estudante de Língua Inglesa.

3. DISCUSSÕES ACERCA DAS ESCOLHAS E DOS ENTRAVES LINGUÍSTICOS ENFRENTADOS

No estágio atual do projeto, realizou-se a tradução de ambas as subáreas, tanto a de Neurologia como a de Oncologia, produzindo uma quantidade satisfatória de material de estudo. Ademais, através do alinhamento linguístico, efetuou-se a revisão total das traduções das subáreas de Neurologia e de Oncologia. Desse modo, houve a verificação da terminologia empregada, assim como o cuidado na correspondência entre o texto de partida e o texto de chegada. A verificação dos termos selecionados foi efetuada com o auxílio das ferramentas eletrônicas citadas anteriormente, como também com o auxílio de dicionários como *The Cobuild series: English Dictionary*, *Longman Dictionary* e o dicionário *Collins*.

A seguir há um exemplo de *abstract* original e um traduzido das subáreas de Neurologia e de Oncologia, respectivamente:

Recurrence and malignant degeneration after resection of adult hemispheric low-grade gliomas

Clinical article

Kaisorn L. Chaichana, M.D., Matthew J. McGirt, M.D., John Latta, M.D., Ph.D., Alessandro Olivi, M.D., and Alfredo Quiñones-Hinojosa, M.D.
Departments of Neurosurgery, Neurology, and ³Oncology, Johns Hopkins School of Medicine and the Kennedy-Krieger Institute, and the Johns Hopkins Neuro-Oncology Surgical Outcomes Research Laboratory, Baltimore, Maryland

Object

Unlike their malignant counterparts, low-grade gliomas are associated with prolonged survival. However, these tumors have a propensity to progress after resection and ultimately undergo malignant degeneration. The factors associated with recurrence and malignant degeneration remain relatively unknown. The authors set out to determine factors that were independently associated with recurrence and malignant degeneration in patients who underwent resection of a hemispheric low-grade glioma.

Methods

Adult patients who underwent craniotomy and resection of a hemispheric low-grade glioma (WHO Grade II) at the Johns Hopkins Medical Institution's academic tertiary-care institution between 1996 and 2006 were retrospectively reviewed. Multivariate proportional hazards regression analyses were used to identify associations with tumor recurrence and malignant degeneration

Results

Of the 191 consecutive patients with low-grade gliomas in this series (89 fibrillary astrocytomas, 89 oligodendrogliomas, and 13 mixed gliomas), 83 (43%) and 44 (23%) experienced tumor recurrence and malignant degeneration at last follow-up, respectively. The 5-year progression-free and malignancy-free survival rates were 44 and 74%, respectively. Independent predictors of recurrence were duration of longest lasting symptom (relative risk [RR] 0.978, 95% CI 0.954–0.996, $p = 0.01$), tumor size (RR 1.328, 95% CI 1.109–1.602, $p = 0.002$), and preoperative contrast enhancement (RR 2.558, 95% CI 1.241–5.021, $p = 0.01$). Independent factors associated with malignant degeneration were fibrillary astrocytoma pathology (RR 1.800, 95% CI 1.008–4.928, $p = 0.04$), tumor size (RR 1.086, 95% CI 1.044–1.358, $p = 0.04$), and gross-total resection (RR 0.526, 95% CI 0.221–1.007, $p = 0.05$).

Conclusion

The identification and consideration of factors associated with recurrence and malignant progression may help guide treatment strategies aimed at delaying recurrence and preventing malignant degeneration for patients with hemispheric low-grade gliomas.

Figura 1: texto original de Neurologia

Robot-assisted radical cystectomy: An expert review of the current status and future direction.

Pages 480–486

John W. Davis, Erik P. Castle, Raj S. Pruthi, David K. Ornstein, Khurshid A. Guru

Objective

At the 9th Annual Meeting of the Society of Urologic Oncology (SUO), an expert panel discussed the current status of robot-assisted radical cystectomy (RARC).

Materials and methods

The presentations were derived from: (1) review of published literature, unpublished addendums, and SUO abstracts, (2) initial abstract data of pooled results of 528 patients from the International Robot-Assisted Cystectomy Consortium (IRCC), and (3) an internet-based survey of the SUO membership ($n = 54$) on training and practice patterns related to RARC.

Results

Using pathologic assessment of surgical margins as a surrogate for cancer control, the results are favorable with organ confined disease, with select expert series showing no positive margins and the IRCC group reporting 4%. In non-organ-confined disease, select expert series also show no positive margins, while for the IRCC group it was 15%. The median lymph node yield in all series is 12–19 with 5%–33% positive. The S-model robot is preferred for an extended node dissection to the aortic bifurcation. In experienced hands, estimated blood loss is <500 cc, and hospital discharge by postoperative d 4–5.

Complications appear similar to open and decrease with experience. In one study comparing RARC to open, pain scales were similar but morphine use was consistently lower for RARC. The technique is most often applied to the bladder and lymph nodes only with a mini-laparotomy for the diversion; technical considerations for female patients were described. The membership surveys showed that 37% of respondents have attempted RARC, but < 20% received robot console training during fellowship. The greatest area of concern was the adequacy of the lymph node dissection in the higher regions—common iliac to peri-caval/aortic.

Conclusions

Initial reports of RARC demonstrate feasibility of technique, early oncologic outcomes, and learning curve experiences. Surgeons learning RARC should select patients without clinical evidence of locally advanced disease, and consider a second look open node dissection. Experienced surgeons have demonstrated the possibility of reduced blood loss, opiate requirement, and hospital stay. Moving forward, an international consortium has been organized to address the unmet needs of prospective comparisons with long-term oncologic outcomes, standardized complication reporting, and quality of life.

Figura 2: texto traduzido de Oncologia

Por meio das traduções, conforme ilustrado em anexo, surgiram conclusões objetivas, como por exemplo, a expansão do resumo traduzido, em números de termos, caracterizando a língua de chegada (língua portuguesa) como sendo uma linguagem com necessidade de maior

número de elementos, ao inverso da língua de partida (língua inglesa), a qual se comporta de maneira mais sintética. Um exemplo seria a sessão *Results/Resultados* de um dos *abstracts* traduzidos, a qual na língua inglesa apresentou 202 palavras em diferença com a língua portuguesa que apresentou 214 palavras. Outra característica em especial seria a ordem das frases que, quando comparadas, apresentam diferenças significativas como no emprego do imperativo no texto de partida, o qual pode ser amenizado no texto de chegada.

Durante a realização de todas as fases dessa pesquisa, as dificuldades encontradas no exercício da Tradução foram sintetizadas com o intuito de acompanhar o desenvolvimento do aluno-tradutor em relação ao aprendizado da Tradução Especializada e Escrita Científica. A seguir segue a lista de dificuldades encontradas no processo tradutório, e, logo após, a respectiva discussão:

<u>Dificuldades correlacionadas com o processo tradutório dos abstracts deste trabalho</u>
Encontrar a definição correta para o termo, levando em consideração o contexto, quando uma palavra apresenta um ou mais significados, sendo que ambos poderiam ser utilizáveis.
Dúvida na escolha de termos de ligação, <i>prepositions</i> , (<i>by/to/for</i>).
Dúvida em incluir, ou excluir, palavras ou termos para simplificar ou melhorar a tradução para o entendimento do leitor, efetuando uma variação sintática em relação ao texto original.
Colocação da pontuação, a qual na língua portuguesa é correta, mas que na língua inglesa não existe ou não é correto.
Dúvida em usar paralelismo, eufemismo, etc. no texto de chegada.
Dificuldade em traduzir termos técnicos especializados das subáreas.
Falta de coesão para o entendimento do leitor ao se traduzir o texto literalmente.
Dificuldade em identificar se a voz passiva ou ativa deveria ser utilizada nos resumos.
Dúvida acerca da correta colocação sentencial dos termos traduzidos, mantendo sua equivalência linguística.
Dificuldade em entender o significado de termos adjuntos em inglês, os quais dificultam o entendimento do leitor-tradutor, mas que em inglês são comuns.
Dificuldades em encontrar definições especializadas, as quais nem sempre são encontradas exatamente na composição linguística original nos dicionários.
Dúvida na escolha de símbolos nos textos traduzidos, como por exemplo: < ou %.
Dúvida sobre a utilização de verbos pessoais na tradução, os quais requerem o plural dos sujeitos, e que no texto original não é ou não está no plural. Ex: <i>There is</i> - <i>haver</i> (impessoal) ou <i>existir</i> -(pessoal).
Dificuldades em traduzir corretamente termos complexos. Questionamentos acerca de preservar, ou não, a forma, ou ordem sintática original.

Dúvida sobre o uso de <i>Will versus Going To</i> .
Dúvida sobre o excesso do pronome “de”, tão utilizado em português, nos textos traduzidos.
Dúvida sobre traduzir ou não nomes de hospitais, de instituições ou de clínicas particulares.
Dificuldade em usar a correta preposição, entre muitas aceitas, para a palavra “mean”.
Dificuldade para entender palavras, as quais apresentam sua forma lexical complexa, na língua inglesa, mas que, traduzidas para a língua portuguesa, apresentam-se de uma forma sintática separada.
Dúvida sobre traduzir palavras em inglês para o português com significados equivalentes, mas forma lexical divergente.
Dúvida sobre inconsistência verbal. Seguir o mesmo significado em todos os contextos ou contextualizá-lo.
Dúvida sobre adjetivação, podendo ocorrer algum desvio semântico. Ex:” do cérebro” ou “cerebral”.
Optar pelo significado mais formal, porém pouco conhecido, ou, optar pelo informal e mais popular, na língua materna.
Dificuldades em traduzir siglas de termos especializados.

Nessa lista de dificuldades encontradas durante o processo tradutório, houve algumas percepções, as quais foram analisadas no plano semântico e no plano sintático. Em aspectos de fluência, o contexto deve ser salientado, levando em consideração a importância de tal fator para a escolha de um termo em determinada questão tradutória. Tal empasse torna-se evidente quando um termo apresenta mais de uma definição aceita pela “aprovação sociolinguística” do respectivo contexto. O tradutor depara-se com uma decisão de aspectos socioculturais, a qual define o “caminhar linguístico”. Ainda nesse plano semântico, o tradutor deve-se atentar à formação da sentença gramatical, a qual geralmente sofre acréscimos ou “cortes” em sua terminologia constituinte. A hesitação está no momento de incluir ou excluir termos da língua de partida (língua inglesa) na língua de chegada (língua portuguesa), a fim de tornar a sentença mais “familiarizada” em relação à língua traduzida. O apontamento acerca desse item mencionado ocorreu de forma que alguns termos foram acrescentados na língua de chegada em relação à língua de partida. Um exemplo seria a questão de realizar o processo de paralelismo entre termos na língua de chegada, ocasionando acréscimos de preposições ou artigos em relação ao texto da língua de partida. Relacionado à essa questão, a tradução literal pode ocasionar forte desvio de sentido entre ambas subáreas retratadas nesse estudo. Outra questão seria sobre a possível tradução de um termo da língua de partida, o qual apresenta mais de uma correspondência na língua de chegada, tendo o tradutor que escolher a

terminologia que mais se enquadra dentro de determinado contexto. Ademais, há a questão acerca da formalidade/informalidade do linguajar tradutório. No desenvolvimento das traduções, houve a questão de optar por palavras, as quais correspondiam ao sentido do termo da língua de partida, mas que, na língua de chegada, acarretavam um sentido muito formal, ou até mesmo, pouco recorrente no uso linguístico. Houve a dificuldade acerca das definições procuradas em dicionários, as quais nem sempre correspondiam ao sentido pretendido pela sentença na língua de partida. O tradutor deparou-se com o impasse entre escolher a definição acatada pelo dicionário ou *site* consultado, ou efetuar uma “familiarização” do termo na língua de chegada. Além disso, os termos adjuntos, ou complexos, na língua de partida, acarretaram uma grande dificuldade no processo tradutório, já que podiam apresentar mais de um sentido traduzido. Concluindo, as dificuldades mencionadas no plano semântico estão fortemente ligadas à questão do sentido implícito ou explícito do texto de partida em relação ao texto de chegada. A correspondência linguística evidencia e agrupa muitos entraves, os quais o tradutor deve solucionar. Levando em consideração os aspectos socioculturais, o tradutor entra em contato com empasses que ultrapassam o campo linguístico, evidenciando fatores ligados à fluência do discurso e da comunidade falante da respectiva língua de chegada.

Por outro lado, no campo sintático, houve dificuldades relacionadas à sintaxe da tradução. As preposições foram itens que implantaram muitos questionamentos, pois, dependendo da opção escolhida, dentre os possíveis sentidos, apresentaram um risco de desvio de sentido entre a língua de partida e a língua de chegada. Outro apontamento fora o uso da pontuação nas traduções. A língua de partida (língua inglesa) apresenta pouca utilização de pontuação se comparada com a língua de chegada (língua portuguesa). Ainda nesse quesito de pontuação, os símbolos utilizados na língua de partida foram mantidos exatamente na sua forma original na língua de chegada, a fim de evitar qualquer desvio semântico. Um exemplo seria o sentido da pontuação porcentagem (%), a qual ora era utilizada na sua forma simbólica, ora na sua forma transcrita. Outro apontamento fora acerca da questão de manter ou não a voz passiva, muito utilizada na língua de partida (língua inglesa), nas traduções, na língua de chegada (língua portuguesa). Uma observação relevante foi a questão da conjugação verbal, principalmente acerca dos verbos pessoais ligados à concordância entre número e gênero. Um recorrente exemplo foi *There is*, podendo ser

traduzido como haver (verbo impessoal) e o verbo existir (verbo pessoal), necessitando de diferentes concordâncias sintáticas entre sujeito e verbo. Associado a esse apontamento de concordância, a omissão do uso do artigo na língua da partida (língua inglesa) acarretou em uma certa dificuldade em determinar se o sujeito seria feminino ou masculino na língua de chegada (língua portuguesa). O apontamento acerca da tradução de nomes próprios, instituições ou clínicas justifica-se, pois o tradutor encontrou alguns termos que poderiam ser traduzíveis, mas preferiu manter a forma original na língua de chegada (língua portuguesa), a fim de não descaracterizar o sentido original pretendido. A questão da adjetivação foi apontada devido ao grande número de possíveis formas oferecido pela classe dos adjetivos da língua de chegada (língua portuguesa). Outro entrave lexical foi a questão da inconsistência verbal. No decorrer dos contextos, o mesmo verbo na língua de partida (língua inglesa) foi traduzido de diferentes formas, mantendo a correspondência semântica, para a língua de chegada (língua portuguesa).

Por fim, uma importante dificuldade foi a tradução de siglas de termos médicos especializados, pois nem sempre a definição das siglas fora designada nos resumos de artigos científicos. Tal problemática pode ser justificada devido ao fato de os autores dos resumos serem especialistas da área, os quais pressupõem que seus leitores serão colegas das subáreas, apresentando um conhecimento linguístico adequado a leitura e interpretação dessas modalidades. Assim, em muitos trechos, quando não encontrado uma forma traduzida correspondente à exatidão da sigla, o tradutor preferiu manter a forma original das siglas, a fim de evitar qualquer risco de desvio de sentido. Entretanto, houve momentos, em que as siglas foram devidamente designadas pelos autores dos resumos, ou foram encontradas no *Google Acadêmico*.

Ao concluir a respectiva lista de dificuldades do processo tradutório, tanto no campo semântico quanto no campo sintático, houve a percepção da importância de retomar a questão do teórico Aubert (1994), o qual propõe a questão do *eu tradutor* e sua imparcialidade perante o texto original e o texto traduzido. Pressupõe que não somente essas dificuldades possam ser encontradas, já que as mesmas foram produzidas nesse específico contato do *tradutor-texto*, mas sim, que novos entraves tradutórios irão aparecer, em diferentes

modalidades textuais, ao mesmo tempo, em que se considerar a competência sociolinguística singular de cada *eu-tradutor*.

Ao analisar a lista apresentada pelo teórico Nida (1992), demonstrada na fundamentação teórica, pode-se verificar a maior ocorrência de apontamentos mais relacionados ao âmbito sintático do que ao âmbito semântico, já que se trata de uma lista de dificuldades de escrita científica. Ao compararem-se as listas, é possível verificar algumas semelhanças e diferenças. Em observações similares, há a percepção da dificuldade em se traduzir termos complexos, podendo resultar em combinações incomuns para leitores da língua de chegada ou público alvo. As sentenças caracterizadas por muitas palavras podem ocasionar o desvio de sentido por parte do tradutor, ou do escritor. A questão da tradução, ou produção de escrita, em relação às preposições, pode ser considerada como um relevante entrave linguístico em uma produção textual. Outra observação pertinente foi a questão de símbolos, como o parênteses, o qual pode confundir o tradutor no momento do processo linguístico, assim como conter algo irrelevante para o texto traduzido. Ao mesmo tempo, o uso de sinais ou fórmulas matemáticas pode ocasionar entraves de fluência para a leitura e interpretação do texto em questão. O apontamento acerca das abreviaturas pode ocasionar entraves à medida que torna determinados elementos em ícones incógnitos para o público leitor tanto na escrita científica, quanto no exercício tradutório.

Desse modo, quando se compara as duas tabelas, a confeccionada pelo teórico Nida (1992) e a desenvolvida pelo respectivo estudo, observa-se que ambas as listas ilustram dificuldades no momento em que tanto o escritor, quanto o tradutor, colocam-se na posição de autores de textos. Uma produção de escrita inédita ou traduzida engloba inúmeras dificuldades semelhantes, como as transcritas anteriormente, associando-se, geralmente, ao âmbito sintático.

Entretanto, a produção de escrita científica e o processo tradutório apresentam também algumas divergências, as quais correspondem mais ao campo semântico da língua. Se comparadas, a tradução apresenta divergências mais conflituosas do que a produção de escrita. O tradutor, além de apresentar um bom domínio da língua de chegada, deveria demonstrar uma grande afinidade com a língua de partida, a fim de que se obtenha uma

interpretação refinada dos sentidos pretendidos pela mensagem original. E é nessas entrelinhas que o contexto, ou até mesmo o chamado âmbito semântico, demonstra tamanha relevância para construção da produção textual. No processo tradutório, o tradutor é designado a construir um texto que corresponda às expectativas geradas pelo “modelo” original, levando em consideração juntamente o contexto que engloba sua produção tradutória.

Por fim, há algumas observações, as quais foram caracterizadas como relevantes durante o processo tradutório enfrentado no respectivo exercício. Tais observações diferem das dificuldades, porque não estão sendo levantadas com o intuito de evidenciar a problemática da tradução especializada, mas sim, com o objetivo de dialogar com tal prática. Uma caracterização dessas observações seriam as escolhas feitas pelo tradutor no momento da verificação tradutória.

Primeiramente, há a questão da relação da crase, importante acento da língua portuguesa, na formação do sentido da frase, a qual acarretou certa dificuldade durante o processo tradutório. Ademais, há a observação acerca da opção, por parte do tradutor, de optar por termos mais específicos do que populares, dificultando a leitura por algum indivíduo fora do círculo do estudo ou do especialista da área. Juntamente, há a preferência por verbos na terceira pessoa do singular, com o intuito de invocar um texto mais formal, envolvendo, nesse caso, aspectos sociais pré-estabelecidos.

Além disso, houve trechos que o aluno-tradutor realizou uma tradução com baixo nível de correspondência entre o texto de partida e o texto de chegada, produzindo uma tradução com certo nível de estranhamento, a fim de evitar um desvio maior do sentido original, podendo ser ilustrado no seguinte exemplo:

TO: NeuroArm represents a potential change in the way surgery is performed; this is the first image-guided, MR-compatible surgical robot capable of both microsurgery and stereotaxy.

TA: O robô NeuroArm representa uma mudança potencial no modo como a cirurgia é efetuada; este é o primeiro robô cirúrgico, guiado por imagens, compatível a RM (Ressonância Magnética), capaz de efetuar a microcirurgia e a estereotaxia.

TO: texto original

TA: texto traduzido

No início do processo tradutório, o tradutor atentou-se em manter a consistência das formas verbais, a fim de que houvesse uma padronização verbal no decorrer do desenvolvimento do texto. Porém, essa escolha não foi acatada no desenvolver das traduções devido à fluência que os contextos necessitavam.

Outro ponto relevante foi a opção da terminologia pelo tradutor, o qual preferiu manter a referência igual à encontrada nos *sites* e nos dicionários especializados, a fim de evitar um erro de inconsistência, apesar de ocorrer, em algumas traduções, uma certa discrepância de “familiarização” com a língua de chegada (língua portuguesa). Em alguns pontos, o tradutor optou por omitir alguns termos originais, como também acrescentar em outros casos, com o intuito de manter a correspondência semântico entre o texto de partida (língua inglesa) e o texto de chegada (língua de chegada).

Por fim, outra observação fora em relação a forma original de alguns termos específicos, os quais foram dificilmente encontrados, ou quando encontrados, apresentavam certa inconsistência em suas diferentes aparições terminológicas.

Como mostrado, através das observações anteriormente, tais trechos refletem não apenas as dificuldades encontradas pelo tradutor, durante o processo tradutório, mas também, as suas escolhas perante os desafios que cercam esse exercício linguístico. Assim, conclui-se a discussão acerca das observações e dos resultados obtidos no decorrer do desenvolvimento desse estudo.

UMA CONCISA CONCLUSÃO ACERCA DA EXPERIÊNCIA TRADUTÓRIA

Na modalidade estudada, a Tradução Médica, ocorreram inúmeros conflitos acerca da competência linguística do tradutor em relação à escolha dos termos técnicos utilizados por tais textos, assim como problemas relacionados ao “esclarecimento” do texto médico, o qual deveria manter correspondência com sua mensagem do texto original, não se respeitando a busca dos termos equivalentes entre as duas línguas.

Entre as línguas inglesa e portuguesa, os itens conflitantes são inúmeros, tais como preposições, advérbios e tempos verbais, os quais não coincidem ou mesmo são divergentes nas diferentes culturas inseridas. Seria ideal se o autor dessa modalidade desenvolvesse um vocábulo compatível com as necessidades as quais irá adentrar. Por exemplo, no caso da subárea de Neurologia, o ideal seria que tradutor realizasse uma pesquisa anterior ao processo tradutório de determinado texto, relacionando-se com uma linguagem técnica dessa modalidade, assim como uma leitura antecipada acerca do assunto tratado em cada resumo das respectivas subáreas. O conhecimento geral associado a uma boa prática tradutória conduz a uma aprendizagem prática e eficiente das línguas envolvidas em tal processo.

Por fim, o *corpus* composto por resumos e abstracts dos artigos científicos de Neurologia e de Oncologia totalizou um número de dez mil e trezentos e oito (10.308) palavras de ambas as subáreas. Os termos serão compilados, futuramente, em um glossário computadorizado para auxiliar tais teóricos e tradutores das subáreas estudadas. Assim, futuramente há a intenção de tal *corpus* ser analisado por outros pesquisadores, com o auxílio de ferramentas eletrônicas especializadas tais como o *Wordsmith Tools* e suas ramificações.

REFERÊNCIAS

- AUBERT, H. F. **As (In)Fidelidades Da Tradução. Servidões e autonomia do tradutor.** 2.edição. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1994.
- BARROS, L. A. **Curso básico de Terminologia.** São Paulo: USP, 2004.
- BATHIA, V. K. **Analyzing genre: language use in professional settings.** London: Longman Group UK, 1993.
- BERBER, S. A. P. **Linguística de Corpus.** Barueri, SP: Editora Manole, 2004.
- CAMARGO, D. C.. **Metodologia de Pesquisa em Tradução e Linguística de Corpus.** São Paulo: Cultura Acadêmica, São José do Rio Preto, SP: Laboratório Editorial do IBILCE, UNESP, 2007.
- COBUILD, C. **English Dictionary.** London: HarperCollins Publishers Ltda, 1995.
- HATIM, B.,M., MANSON, I. **Discourse in English.** London: Longman, 1976.

HOUAISS, I. A. **Miní Houaiss - Dicionário da Língua Portuguesa**. SP: Objetiva, 2010.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ:Vozes, 1997.

LEITE, P. R. C. **A contribuição de um estudo sobre gênero de resumos de cardiologia para a formação de um tradutor**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Unilago, São José do Rio Preto, 2007.

NIDA, E. A. **Sociolinguistic implications of academic writing**. In: _____. *Language in Society*. New York: Cambridge University Press, 1992, p. 477-485.

PAIVA, P. T. P.; CAMARGO, D. C. **Estudos da tradução baseados em corpus e lingüística de corpus: levantamento de termos médicos para a elaboração de um glossário bilíngüe**. *Estudos Lingüísticos (São Paulo)*, v. 2, p. 428-436, 2007.

PAIVA, P. T. P.; CAMARGO, D. C.; XATARA, C. M. **Uma reflexão sobre a elaboração de um léxico bilíngüe preliminar na subárea de cardiologia a partir do uso de termos encontrados em um corpus paralelo e em dois corpora comparáveis**. *DELTA. Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, v. 24:1, p. 1-22, 2008.

PAIVA, P.T.P. *Corpus representativeness in the selection of memory terms to be used in translation memory tools*. In: *Using corpora in contrastive and translation studies*, UCCTS, Ormskirk. **Proceedings in using corpora in contrastive and translation studies**, Ormskirk, Inglaterra, 2010.

PASQUALI, A. B. **Investigação em corpora de traduções e em corpora on-line com o uso de ferramentas de análise lexical e de programas de memórias de tradução**. Relatório de Estágio Básico- Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2010.

PIRUZELLI, F. M. P. **Ambiguidades Linguísticas no Inglês e a Tradução Automática. Inglês-Português: um estudo exploratório**. Araraquara, Brasil, 2011.

SWALES, J. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SITES CONSULTADOS:

BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA USP. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/>> Acesso: 13 ago 2013

DICIONÁRIO MÉDICO. Disponível em: < <http://www.dicionariomedico.com/>> Acesso: 13 ago 2013.

GOOGLE ACADÊMICO. Disponível em: < <http://scholar.google.com.br/>> Acesso: 13 ago 2013.

GOOGLE TRANSLATOR. Disponível em: < <http://translate.google.com.br/>> Acesso: 13 ago 2013.

GOOGLE TOOLKIT. Disponível em: <http://translate.google.com/toolkit/list?hl=pt_BR#translations/active> Acesso: 13 ago 2013.

LINGUEE. Disponível em: < <http://www.linguee.com.br/>> Acesso: 13 ago 2013.

SCIELO. Disponível em: < <http://www.scielo.org/php/index.php>> Acesso: 13 ago 2013.

SCIENCEDIRECT. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com>> Acesso: 13 ago 2013.

THE JOURNAL OF NEUROSURGERY. Disponível em: < <http://thejns.org/>> Acesso: 13 ago 2013.

YOUALIGN. Disponível em: < <http://www.youalign.com/>> Acesso: 13 ago 2013.

Analaura Bussamra PASQUALI

Possui graduação em LETRAS pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2013). Atualmente é assistente de recrutamento - Teaching in Brazil Program. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Tradução de Línguas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino de línguas, Terminologia, Linguística de corpus e tradução humana e automática.

Paula Tavares PINTO

Possui graduação em Letras com Habilitação Em Tradutor pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1992), graduação em Letras Licenciatura Plena pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Bebedouro (1998), especialização em Estudos Avançados da Língua Inglesa (2007), mestrado (2006) e doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2009). Realizou estágio de doutorado no exterior, PDEE-CAPES, na Universidade de Manchester - Inglaterra (2009). Atualmente é Professora Assistente Doutora vinculada ao Departamento de Letras Modernas do IBILCE, campus de São José do Rio Preto, onde atua no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, linha Estudos da Tradução. Tem experiência na área de Linguística com ênfase em Linguística Aplicada atuando principalmente nos seguintes temas: Estudos da Tradução. Linguística de Corpus. Terminologia Bilíngue. Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira.